

10º Encontro de Bandas Filarmónicas

27 Jul

Concertos na Sala Suggia

15:00 · Associação Banda de Música de Moreira da Maia

16:00 · Banda da Associação Musical de Freamunde

17:00 · Desfile das bandas na Praça Casa da Música

28 Jul

15:00 · Desfile das bandas na Praça Casa da Música

Concertos na Sala Suggia

16:00 · Phylarmonica Ançanense

17:00 · Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense

18:00 · Banda Marcial de Gueifães

27 de Julho · 15:00

Associação Banda de Música de Moreira da Maia
José Aureliano Soares da Costa direcção musical

Ilídio Costa

Músicos da Marcial – Marcha de Concerto (c.6min)

Gioachino Rossini

La Gazza Ladra – Abertura (c.10min)

André Waignein

The City of Hurlus, Ode à Cidade de Mouscron (c.13min)

Alfred Reed

El Camino Real – Fantasia Latina (c.10min)

José Maciel

Princesa do Douro – Fantasia (c.9min)

Hermínio Santos Leite

Memórias Maiatas – Marcha de Concerto (c.6min)

Amílcar Morais

Bodas de Diamante – Marcha (c.6min)

A Banda de Música de Moreira da Maia é uma das mais velhas colectividades do concelho da Maia. A sua fundação, em 1847, está intimamente ligada a uma das famílias mais ilustres da freguesia de Moreira – a família Moreira. Foi por Domingos José Moreira que esta banda iniciou a sua actividade, e teve em seu filho José Domingos Moreira o grande impulsor até 1880. Foi esta família que ao longo de 135 anos manteve a banda em actividade ininterrupta e com a qualidade artística que todos reconhecem.

Entre 1880 e 1913 foi regente da Banda um grande musicólogo maiato, Agostinho Teixeira da Silva. Em 1914, assume a direcção e a regência outro elemento da família Moreira, neto do fundador e de seu nome António Moreira – o famoso Mestre Clara. Deixou a regência da banda por volta de 1934, sucedendo-lhe músicos distintos como Manuel João Alves, Joaquim José de Oliveira, Manuel Moreira da Silva (desde 1942), o 1º Sargento Músico Viriato Carneiro de Araújo (1971), Domingos José Dias Moreira (bisneto do fundador, desde 1977), Manuel Augusto Moreira da Silva (componente da Banda Sinfónica da PSP de Lisboa, 1996-1998) e José Aureliano Soares da Costa (desde 1999, formado nas fileiras desta banda).

Desde a fundação, a banda de música albergou e dinamizou uma escola, que conta hoje com mais de três dezenas de alunos.

Esta secular banda foi agraciada no ano de 2000, pelas mãos do saudoso Prof. Dr. José Vieira de Carvalho, com a Medalha de Ouro de Mérito da Cidade da Maia. Tem actualmente 60 elementos e tem abrilhantado muitas festividades no país e no estrangeiro. Em Novembro de 2008, gravou o seu segundo CD intitulado *Homenagem a Mestres Clara*.

27 de Julho · 16:00

Banda da Associação Musical de Freamunde
Carlos Silva direcção musical

Nuno Osório

El Presidente – Pasodoble de Concerto (c.6min)

Franz Liszt

Os Prelúdios – Poema Sinfónico (c.16min)

José Alberto Pina

The Ghost Ship (c.16min)

Richard Waterer

Gibraltar – Marcha Militar (c.4min)

A Banda de Freamunde foi fundada em 1822 e mantém até aos dias de hoje uma actividade ininterrupta. Dedicando-se essencialmente ao ensino e à promoção da cultura musical, orgulha-se de, da sua escola, terem saído grandes músicos que integraram ou integram os quadros das Bandas da GNR, da Força Aérea, da Marinha, da PSP e do RIP, a Orquestra do Teatro de São Carlos, e são professores do ensino especializado da música em vários conservatórios e escolas profissionais do país.

Da sua vasta actividade, destacam-se as suas actuações em todo o país e em seis digressões ao estrangeiro (Espanha e França), a convite das Comunidades Portuguesas e dos Consulados respectivos. Participou em vários concursos, onde foi distinguida com diversos prémios, nomeadamente uma Batuta de Marfim, uma Batuta Encastoadada a Ouro e duas Medalhas de Ouro.

Em 1979, alterou-se a designação de Banda Marcial de Freamunde para Associação Musical de Freamunde, situação que se impunha pela polivalência que a instituição atingiu. Em Maio de 1992, viu reconhecido o seu trabalho em prol da Cultura Musical, com a prestigiosa distinção de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, atribuída pela Presidência do Conselho de Ministros.

Em Novembro de 1995, recebeu das mãos do Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira a Medalha de Ouro de Altruísmo e Mérito, como reconhecimento do seu papel insubstituível no campo da música e da formação musical. Em 1997, tornou-se membro efectivo do INATEL. Em Março de 2000, em conjunto com algumas suas congéneres, fundou a Federação de Bandas Filarmónicas do distrito do Porto.

A Banda de Freamunde foi ainda agraciada com a Medalha da Cidade de Freamunde (2010), a Medalha de Ouro de Altruísmo e Mérito da Cidade de Freamunde (2011) e, pelas mãos do Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, a Medalha de Honra – Grau Ouro (2010).

28 de Julho - 16:00

Phylarmonica Ançanense

Cláudio Veloso Batista direcção musical

James Swearing

Invicta (c.6min)

Edward Elgar

Salut d'amour (c.3min)

David Vaz

Rádio Clube Ançanense (c.4min)

Afonso Alves

Alma Lusitana (c.11min)

Ed Sheeran (arr. Paul Murtha)

Perfect (c.4min)

Paul Murtha (arranjo)

Glenn Miller in Concert (c.6min)

Alexandre Fonseca

Horizonte da Razão (c.6min)

Armando Silva

Coimbra (c.4min)

“Por iniciativa de um grupo de trabalhadores jornaleros da Quinta da Loureira, amantes dos sons e das festas, liderados e apoiados por José Gouveia de Lucena Beltrão, a Phylarmonica Ançanense foi constituída com estatuto de sociedade em 24 de Setembro de 1879 (...) Entretanto, ficou convencionado entre os fundadores que 1 de Outubro de 1879, dia de Santa Cecília, padroeira da música, marcaria o início de actividade desta sociedade, dedicada a áreas tão diversas como o teatro, o reviver dos jogos tradicionais, a ocupação dos tempos livres dos jovens e o socorro social.” (Alcaire e Oliveira, 2006)

Ao longo da sua existência, a Phylarmonica Ançanense tem privilegiado a proximidade com a comunidade de Ançã e das localidades limítrofes, bem como o relacionamento institucional. Realizou inúmeras apresentações por todo o país, incluindo os Açores e a Madeira, e tocou também em França. Gravou os discos *Banda de Ançã – Sociedade Filarmónica Ançanense* (1998) e *Phylarmonica Ançanense – 125 anos* (2002), e participou nas colectâneas *As melhores Bandas Filarmónicas da Região Centro* (2004) e *Bandas Filarmónicas do Concelho de Cantanhede* (2006). Em 2015 gravou *Caminhos*, com obras de compositores nacionais.

A sua Escola de Música tem proporcionado experiências com implicações evidentes no desenvolvimento pessoal e musical de muitas crianças, jovens e adultos. Com a dedicação da equipa directiva e dos 63 elementos, sob a direcção musical de Cláudio Veloso Batista, a Phylarmonica Ançanense é um baluarte cultural da Vila de Ançã e do Concelho de Cantanhede.

28 de Julho - 17:00

Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense

António Rei Menino direcção musical

Rossano Galante

Transcendent Journey (c.5min)

João Falé

Victa Everestis (c.7min)

Frigyes Hidas

The Undanced Ballet (c.17min)

John Barnes

Danza Sinfonica (c.11min)

Fundada em 21 de Janeiro de 1886, a Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense terá constituído a oficialização de uma banda que já existiria em Reguengos de Monsaraz desde 1860. Seu fundador e primeiro maestro foi José Maria de Carvalho. É através dele que a Banda Filarmónica de Reguengos conhece um primeiro período de grandes glórias e de elevado nível artístico. Em 1934 assume a sua regência José da Silva Domingues, um homem dotado de qualidades técnicas e de uma capacidade de liderança indispensáveis para fazer sair a banda de uma situação menos boa. Durante três décadas, Silva Domingues conferiu estabilidade, dirigiu com mestria e elevou a banda a uma posição cimeira no panorama nacional. Seguiu-se um período difícil, com sucessivos maestros. Em 1986 assume a liderança o maestro António das Neves Ramalho, que soube imprimir uma nova dinâmica. Em Novembro de 2002 assume a regência José Filipe Guerreiro.

Em 2006, a Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense participa no 1º Concurso Internacional de Bandas Filarmónicas em Vila Franca de Xira, onde se classifica em 2º lugar na 2ª Categoria. No mesmo ano, desloca-se ao Funchal. Em 2008 participa novamente no Concurso Internacional de Bandas Filarmónicas em Vila Franca de Xira, onde se classifica em 1º lugar, na 2ª Categoria.

Desde 2011, a banda da SFHR conta com a direcção artística do maestro António Francisco Rei Menino, o que lhe permitiu uma grande evolução artística. De vários ensejos marcantes, destacam-se a participação no Concurso Internacional de Bandas Filarmónicas em Vila Franca de Xira, em 2012, onde obteve o 3º lugar na 1ª categoria; a masterclass com o conceituado maestro Mitchel Fennell no ano de 2013; e a gravação de um CD no ano de 2016.

A 8 de Dezembro de 2015, foi atribuída à SFHR, pelo Município de Reguengos de Monsaraz, a Medalha de Mérito Cultural.

28 de Julho - 18:00

Banda Marcial de Gueifães

Artur Cardoso direcção musical

“Um Passado com Futuro”

Agustín Lara (arr. Esteban Batallán)

Granada, para trompete solo e banda sinfónica (c. 4min)

Solista: Tiago Pacheco

Pedro Urralde (arr. Roger Niese)

Pequena Czarda, para saxofone alto e banda sinfónica (c. 8min)

Solista: Rui Cunha

Alfred Reed

El Camino Real - Latin Fantasy (c. 10min)

Solistas: Francisca Pinto, Catarina Silva

Artie Shaw

Concerto para clarinete (c. 8min)

Solista: Miguel Aguiar

Naohiro Iwai (arranjo)

Frank Sinatra Hits Medley (c. 9min)

Solistas: Rui Cunha, Paulo Silva, Fernando Martins

José Maciel/Vítor Bastos

Hino da Banda Marcial de Gueifães (c. 2min)

A Banda Marcial de Gueifães nasceu e cresceu no seio do povo e em tempo tão recuado que já não resta memória. O primordial “bando de músicos”, chefiado pelo Padre Andrade, deu origem em Gondim à filarmónica que depois se transformaria na actual Banda de Gueifães. Em 1837, o mestre “Manuel da Leiteira” assumiria a responsabilidade da fundação duma Banda e adquiriu, em Nogueira, o espólio da extinta filarmónica. A 12 de Dezembro, em Milheirós da Maia, a nova banda foi apresentada ao público.

O mestre Manuel José dos Santos Leite foi responsável e regente da banda durante 51 anos – regência herdada pelo filho Manuel José dos Santos Leite; pelo neto Alfredo dos Santos Leite; e pelo bisneto Américo dos Santos Leite numa sequência que ultrapassou um século! Seguidamente, oito regentes foram assumindo o cargo, com destaque para Joaquim Torres; António dos Santos Leite (bisneto do fundador), Armindo Ferreira, Joaquim Fernandes, António Nunes, Hermano Maia, Álvaro Augusto Araújo e Albino José Maia Teixeira – o actual regente.

Em 1856 foi mobilizada e acompanhou o Batalhão de Segurança da Maia. Hoje, a Banda Marcial de Gueifães – Cidade da Maia – conta o invulgar feito de completar 171 anos de actividade sem interrupção! Com 57 componentes e a valiosa colaboração da Câmara Municipal da Maia, realiza numerosas actuações no Norte e Centro do país e participa em concertos e recepções oficiais. Tem sido por várias vezes convidada para actuar em Espanha. Em 1984 foi agraciada com a Medalha de Mérito, em ouro, pela Câmara Municipal da Maia, por proposta do Prof. Dr. Vieira de Carvalho.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

